

Relatório de Atividades do ano de 2018

Este relatório apresenta as atividades que a ZERO realizou durante o ano de 2018. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção.

Tratando-se do terceiro ano de intervenção da ZERO, e conquistadas que estão algumas etapas fundamentais de estabelecimento de redes nacionais e internacionais e de construção de uma imagem externa da ZERO como uma organização não governamental de ambiente de referência, 2018, à semelhança do já ocorrido em 2017, foi um ano de consolidação da nossa intervenção.

Visão

A ZERO surgiu com a visão de contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Neste terceiro e último relatório de atividades da Direção eleita em Janeiro de 2016, procuramos demonstrar o continuar do caminho de concretização desta visão que a todos nos une.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Durante 2018, a ZERO procurou manter a sua disponibilidade para estar presente em conferência, workshops e diferentes eventos e formatos de debate e reflexão, ainda que tenha havido um investimento menor na organização de eventos da sua autoria.

Ainda assim, a ZERO foi parceira de eventos, entre eles:

- Casa Comum da Humanidade
- Segunda edição do curso de formação na área da sustentabilidade “Summer School on Sustainability”, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o BCSD-Portugal, que teve lugar em Setembro. Esta iniciativa teve um grande sucesso e mantém-se como um projeto cuja continuidade deverá ser assegurada, sentimento partilhado pelos restantes co-organizadores.
- Um ciclo de três debates relacionados com o futuro da Europa, realizados em parceria com a Animar. A ideia foi a de promover o visionamento do documentário Amanhã, seguido da apresentação de iniciativas locais que ilustrassem o “Amanhã” português e de um debate sobre como pode a União Europeia contribuir para o desenvolvimento de mais iniciativas que promovam a mudança de paradigma. A necessidade de descentralizar levou a uma associação destes debates com outras iniciativas já pensadas (no sentido de facilitar a organização e mobilização local) e o tema do futuro da Europa acabou por se esbater, não tendo sido possível recolher a informação desejada para estruturar uma proposta a divulgar pelos nossos representantes políticos. Os debates foram realizados em Chaves, Covilhã e Penacova.

Ainda que não de iniciativa da ZERO, uma outra dimensão da procura de reflexão e recolha de diferentes perspetivas que foi muito relevante durante este segundo ano de trabalho, prende-se com a presença em encontros, workshops e múltiplos eventos em que a ZERO teve a oportunidade de expressar a sua opinião, mas também ouvir diferentes *stakeholders* sobre uma enorme diversidade de assuntos. Uma contabilização não exaustiva aponta para a participação em mais de uma centena de eventos desta natureza.

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

Como estabelecido no Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, cada uma das cinco áreas temáticas estabelece os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

No tema das **compras públicas sustentáveis** não foi possível ir ainda avançar com a formação de uma *task force* com vista à monitorização e promoção da implementação da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020 não foi concretizada. Ainda assim, participámos na consulta pública realizada sobre um conjunto de critérios para as compras públicas ecológicas, nas áreas do papel, construção de edifícios, alimentação e catering e iluminação pública.

No tema de um **novo modelo económico e cultural no que concerne ao uso de recursos** foi garantido o acompanhamento do debate sobre o pacote Economia Circular a nível Europeu, nomeadamente com o estabelecimento de contactos e realização de trabalho de *lobby* junto dos nossos representantes no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. Para além do debate e trabalho político sobre os dossiers da Diretiva Quadro de Resíduos, Diretiva Embalagens e Aterros, foi também desenvolvido trabalho na área da Estratégia Europeia sobre os Plásticos e da Diretiva sobre Plásticos de Uso Único.

Ao nível nacional manteve-se o enfoque no estabelecimento de parcerias que possibilitem a implementação dos dois projetos modelo elaborados em 2016 – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram já apresentados a diferentes autarquias, para além da apresentação de uma candidatura ao Programa Gulbenkian Sustentabilidade. No âmbito deste trabalho foi possível avançar como uma parceria com a Ecolozéria que prevê a implementação faseada de uma estratégia Zero Resíduos.

Na área dos **resíduos**, deu-se continuidade ao seguimento das políticas em áreas diversas, mas com um particular enfoque nas interações do pacote sobre Economia Circular no universo dos resíduos. O acompanhamento das posições portuguesas nas negociações europeias nos principais dossiers em debate este ano – resíduos urbanos e plásticos – bem como os desenvolvimentos do Grupo de Trabalho Sobre os Plásticos e a elaboração do PERSU 2020+ foram os principais enfoques na área dos resíduos urbanos.

Ainda na área dos resíduos (não urbanos) a ZERO avançou com a realização de três estudos: um sobre os custos da introdução de 0,5% de biocombustíveis produzidos a partir de óleos alimentares usados; outro sobre o destino das lamas de ETAR e ainda outro sobre o papel da incineração na manutenção de taxas de reciclagem muito baixas em zonas insulares – caso da Madeira e dos Açores – a pedido da Zero Waste Europe. Este último estudo foi realizado para procurar influenciar o debate que está a decorrer no Parlamento Europeu sobre os Fundos de Coesão, no âmbito do próximo quadro de apoio, e onde alguns dos nossos representantes no Parlamento Europeu estão a tentar garantir a possibilidade de financiamento europeu em projetos de incineração de resíduos urbanos.

Em termos de campanhas, foram abordados temas como:

- VFV - Veículos em fim de Vida – Continuação da colaboração com a Valorcar (entidade gestora dos VFV) na sensibilização do Ministério do Ambiente para a utilização de uma plataforma comum para controlo das operações de gestão de VFV de forma a impedir as atividades ilegais. Esta colaboração teve sucesso, tendo a plataforma entrado em funcionamento no início de 2018
- Cadáveres de animais – Sensibilização das autoridades governamentais para a importância da liquidação da dívida ao SIRCA (Sistema Integrado de Remoção de Cadáveres Animais) de forma a não haver problemas no funcionamento desta ferramenta de proteção da saúde humana e animal. No final de 2018 essa dívida acabou por ser quase toda saldada.
- Óleos minerais – Continuação da apresentação de denúncias sobre situações de gestão ilegal deste resíduo perigoso, em particular sobre a situação de uma unidade industrial que continuou em 2018 a processar ilegalmente este resíduo.

- Óleos Alimentares Usados – Início de campanha para aumento da incorporação de biodiesel nos combustíveis com origem em OAU. Apresentação de proposta de legislação à Secretaria de Estado da Energia

Em relação à iniciativa **Casa Comum da Humanidade**, procedeu-se à constituição legal da nova pessoa coletiva “Associação Casa Comum da Humanidade” no dia 23 de Setembro de 2018, dia em que também se realizou o primeiro Congresso em que foram eleitos os seus órgãos associativos, tornou-se automaticamente extinta a Comissão Instaladora Casa Comum da Humanidade, uma vez que estava realizado o objetivo central da sua existência que era o da constituição da nova pessoa jurídica.

O ano de 2018 foi ainda um ano de consolidação de estratégias internas, conteúdos e de parcerias, que permitiram a constituição legal da Casa Comum da Humanidade durante este ano. Neste sentido a CCH participou em alguns eventos (tanto em Portugal como no estrangeiro) para desenvolver a rede nacional e internacional da CHH. A lista de eventos em que participaram representantes da Casa Comum da Humanidade é a seguinte:

- 1/2 de Fevereiro de 2018 – Reunião de parceiros no Instituto Geofísico em V.N. de Gaia sobre a possibilidade De Observatório Geofísico a Observatório do Sistema Terrestre – Evento de discussão
- 16/17 de Fevereiro de 2018 – Estudos sobre a Globalização; estado da questão. Aula no Programa Doutoral em Estudos sobre a Globalização, organizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas em associação com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- 22-24 de Junho 2018 – International Earth Trusteeship Gathering – Governance, law, advocacy and practice. Haia, Holanda.
- 7, 8 Julho de 2018 – Terra: A nossa Casa Comum foi o tema central do CIDADE + de 2018, com conferências e debates sobre os temas que são trabalhos pela Casa Comum da Humanidade.
- 30 de Outubro de 2018 - Mensagem da Casa Comum da Humanidade, para o Secretário Geral das Nações Unidas, como contributo para o relatório A/RES/72/277 “Towards a Global Pact for the Environment”.
- 11-13 de Novembro 2018 – Paris Peace Fórum, em parceria com a Global Challenges Foundation onde foi realizada uma apresentação pública.
- 23 de Novembro 2018 – O(s) Clima(s) de Gaia, organizado pela C.M.Gaia, em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com apresentação do projeto CCH.

Quanto ao **acompanhamento dos acordos comerciais**, em 2018 houve uma redução do acompanhamento destes temas, por falta de recursos, ainda que tenham sido feitos com alguns contactos com os nossos representantes políticos no sentido de evitar a menção ao princípio da inovação nos programas de financiamento europeu. A ZERO associou-se ainda à campanha europeia “Rights for People, Rules for Corporations – STOP ISDS”, que está a ser dinamizada por uma aliança de mais de 150 organizações europeias, sindicatos e movimentos sociais que defende a necessidade das empresas serem mais responsáveis e responsabilizadas pelas suas ações e está contra o mecanismo de “Investor to State Dispute Settlement”.

No tema da **redução das substâncias químicas perigosas** a ZERO manteve a sua estreita colaboração com o European Environmental Bureau (EEB), no sentido de pressionar as posições do governo Português em áreas como os desreguladores endócrinos e a nanotecnologia. Em 2018 manteve-se a implementação do projeto Life AskREACH, um projeto do programa LIFE Comunicação, liderado pela Agência Ambiental Alemã, sobre a implementação do Regulamento REACH, no que diz respeito ao acesso à informação.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Em 2018 foram realizadas diversas atividades e projetos no âmbito do Grupo de Alterações Climáticas, Energia e Mobilidade.

Alterações climáticas e energia

Durante o ano de 2018, a ZERO acompanhou o desenvolvimento de políticas climáticas, quer a nível internacional sobretudo europeu, quer a nível nacional.

Ao nível internacional, a ZERO acompanhou as negociações e os trabalhos desenvolvidos na Climate Change Leadership Summit que decorreu no Porto em julho de 2018; na Global Climate Action Summit na Califórnia em setembro de 2018 e na COP24 promovida pelas Nações Unidas em Katowice, em dezembro de 2018.

A nível europeu, a ZERO acompanha as diferentes políticas com impacto na redução das emissões de impacto climático, coordenando as ações de sensibilização e comunicação com a Rede Europeia de Ação Climática, da qual é membro.

A nível nacional, a ZERO acompanhou e deu contributos durante os trabalhos de preparação do Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050 e do Plano Integrado de Energia e Clima 2030, ambos apresentados em 2018, e que se irão prolongar em 2019. Para além disso, a ZERO contribuiu para a consulta pública do Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC).

Projeto Pessoas pelo Clima (People's Climate Case)

Ao nível do **projeto Pessoas pelo Clima (People's Climate Case)**, o qual está ligado ao processo judicial que deu entrada no Tribunal Geral da União Europeia, envolvendo dez famílias e uma associação juvenil, provenientes de 8 países (Alemanha, Portugal, França, Itália, Roménia, Suécia, Fiji e Quénia), que apelam ao tribunal que assuma que as alterações climáticas são uma questão de direitos humanos e que a EU é responsável por proteger os seus direitos, e também os direitos das gerações futuras, dos efeitos adversos das alterações climáticas.

Este é um processo judicial que conta com o apoio de mais de 40 organizações a nível europeu, na qual a ZERO é responsável pela coordenação regional para as questões de comunicação e ligação com as famílias portuguesas envolvidas. Neste âmbito foram concretizados os seguintes pontos de intervenção:

- a) Ligação e contacto permanente com as famílias para recolha de informação, coordenação dos contactos com a comunicação social nacional e internacional e a equipa de advogados, assim como apoio na logística de deslocação e representação pro parte de uma família num evento realizado em Bruxelas no mês de setembro, e um outro no Luxemburgo no mês de novembro.
- b) O processo judicial resultou em quatro comunicados de imprensa coordenados a nível europeu, com o lançamento do processo judicial (24/maio), com mais de 28 referências às famílias portuguesas nos media nacionais e internacionais, publicação de uma carta das famílias (9/outubro) que teve direito a uma página completa num jornal de tiragem nacional, um comunicado a pedir maior ambição climática ao Parlamento Europeu (25/outubro) e um comunicado a exigir que a União Europeia oiça os demandantes afetados pelas alterações climáticas.
- c) Contacto para envolver organizações nacionais no apoio institucional a este processo judicial, resultando no compromisso afirmativo por parte das seguintes: Tamera, Climáximo, Campo Aberto, FAPAS, ASPEA, GEOTA, PALP, Academia Cidadã, Linha Vermelha, Associação Famalicão em Transição, The Climate Reality Project Europa – Portugal.
- d) Participação na reunião de processos judiciais europeus, entre 2 a 5 de maio, em Bruxelas, onde a troca de experiências foi muito profícua.

- e) Acompanhamento e apoio à equipa de filmagens Alemã, que elaborou os spots com cada uma das famílias portuguesas, amplamente disseminados nas redes sociais.
- f) Tradução de diferentes materiais e conteúdos, não só no que respeita a documentos para o processo, assim como para a produção de materiais de divulgação.
- g) Presença da “Pessoas pelo Clima” através dos materiais de divulgação criados para o efeito, exposição e flyers, no festival “Olhares do Mediterrâneo” (27/Setembro), International Forum of Environment Film Festival – Seia (13/outubro), Conferência Internacional “Consumidores e Justiça Ambiental” (12/outubro), 7º Encontro do Outino, na Herdade do Freixo do Meio (18/novembro). É ainda de referir a participação no Porto/POst/Doc - Film & Media Festival, no qual para além da passagem de alguns dos filmes sobre as famílias envolvidas, decorreu uma mesa redonda com os representantes das famílias portuguesas Alfredo Sendim, Armando Carvalho e Ildebrando Conceição, assim como Francisco Ferreira e Paulo Magalhães, ambos da ZERO.
- h) Ampla divulgação nas redes sociais e junto dos parceiros da petição internacional de apoio às famílias envolvidas no processo judicial, assim como de inúmeros materiais que têm sido produzidos no âmbito do projeto.

Comunicados da ZERO sobre o tema: 18

Pacote Energia Limpa para todos os Europeus

No âmbito de uma parceria com a European Climate Foundation e coordenação da Rede Europeia para a Ação Climática, a ZERO desenvolveu várias ações de sensibilização dos decisores políticos nacionais sobre as negociações do Pacote Energia Limpa para todos os Europeus lançado pela Comissão Europeia em 2016.

Dentro deste pacote legislativo, incluem-se a revisão das Diretivas da Eficiência Energética, Energias Renováveis, Desempenho Energético de Edifícios, os Regulamentos do Mercado da Eletricidade e da Governação da União de Energia.

Para além de várias reuniões com os Deputados portugueses no Parlamento Europeu e com representantes dos Ministérios responsáveis pela tomada de posição portuguesa ao nível do Conselho Europeu, a ZERO desenvolveu várias ações de comunicação, evidenciando a sua posição, sobre o estado das negociações em momentos-chave.

Na sequência da apresentação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e do Plano Integrado Energia e Clima 2030, a ZERO iniciou em 2018 uma campanha para estabelecer uma lei de bases do clima em Portugal com o objetivo de estabelecer um enquadramento climático para o longo prazo, promovendo o diálogo com os ministérios responsáveis e os deputados da Assembleia da República.

A ZERO acompanhou ainda a implementação de medidas a nível nacional para a promoção das energias renováveis e eficiência energética.

Comunicados da ZERO sobre o tema: 9

Energia nuclear

A ZERO continuou durante o ano de 2018 a acompanhar as atividades do Movimento Ibérico Anti-nuclear, acompanhando interna e publicamente as posições relativas à continuação em operação das centrais nucleares em Espanha, em particular o anúncio do governo Espanhol relativamente ao encerramento da central de Almaraz em 2023/2024.

Mobilidade

No âmbito de uma parceria com a Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&E) da qual a ZERO é membro, foram coordenadas e implementadas várias ações de sensibilização dos decisores políticos e de comunicação com o público sobre o impacto ambiental dos transportes, nomeadamente o impacto dos transportes (rodoviário, aéreo e marítimo) sobre o clima e a qualidade do ar.

Em 2018, a ZERO integrou uma campanha europeia para influenciar os decisores políticos, a nível central e local, sobre os impactos ambientais e para a saúde pública da poluição causada pelos veículos a gasóleo e medidas mais restritivas para limitar o tráfego destes veículos em Portugal. Para além de várias reuniões com os ministérios responsáveis e com os municípios de Lisboa e Porto (onde têm sido mais críticos os níveis de poluição associada com estes veículos), foram desenvolvidas várias ações de comunicação, participação em eventos nacionais e internacionais.

No âmbito do **projeto Bioenergia** - Informar e consciencializar os decisores políticos, a sociedade civil e os meios de comunicação sobre a necessidade de reformular as políticas de bioenergia para garantir a sustentabilidade, que pretende de uma forma sucinta divulgar informações para promovam uma maior conscientização de decisores políticos e opinião pública sobre a insustentabilidade de certas formas de bioenergia, durante o ano de 2018 foram concretizados os seguintes pontos de intervenção:

- a) Promoção do **documentário “Tema Escaldante”**, da versão original “The Burning Issue”, produzido pelo BirdLife Europe e Transporte & Environment, em sete iniciativas que decorreram em Bragança (8/janeiro), Famalicão (19/janeiro), Aveiro (21/fevereiro), Açores (24/fevereiro), Lisboa (20/março), Caparica (16/maio), Santo Tirso (24/maio) em parceria com Famalicão em Transição, Escola Superior Agrária de Bragança, Universidade de Aveiro, Universidade dos Açores, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, envolvendo mais de 400 pessoas, entre os quais decisores políticos, técnicos superiores, docentes do ensino superior, alunos e público em geral que proporcionaram bons momentos de discussão sobre a temática. Este documentário foi exibido a 28 de fevereiro no programa “Especial 3”, na RTP3, seguido de um debate.
- b) Promoção do **documentário “Fronteira Invisível”**, da versão original “Frontera Invisible”, produzido pela Federação Europeia de Transportes e Ambiente, em cinco iniciativas que decorreram no Porto (8/junho), Famalicão (15/junho), Lisboa (6/julho), Paredes (17/setembro) e Coimbra (11/outubro), em parceria com Campo Aberto, Famalicão em Transição, Universidade de Lisboa, Casa da Esquina, envolvendo um total de 170 pessoas, entre os quais decisores políticos, técnicos superiores, docentes do ensino superior, alunos e público em geral que proporcionaram bons momentos de discussão sobre a temática;
- c) Atualização da informação nacional sobre a produção e utilização de biocombustíveis e biomassa florestal;
- d) Dada a importância e relevância da temática a nível ambiental, social e económica, foi dado a conhecer a todas as ONGA registadas junto da Agência Portuguesa do Ambiente e ONG de desenvolvimento, todos os desenvolvimentos nesta área assim como partilha de materiais para divulgação, nomeadamente no que concerne à problemática do óleo de palma;
- e) Acompanhamento contínuo da discussão em torno da revisão da Diretiva da Energia Renovável, ao nível dos diferentes organismos da UE, em ligação muito próxima com as Organizações Ambientalistas sediadas em Bruxelas, como a BirdLife Europe e a Federação Europeia de Transportes e Ambiente, com constante demonstração das nossas preocupações aos decisores políticos a nível nacional e com os Deputados do Parlamento Europeu, nomeadamente com três reuniões presenciais com a equipa do Secretário de Estado da Energia e duas reuniões presenciais com representantes de dois partidos políticos com representação parlamentar.
- f) A temática da bioenergia com um grande enfoque nos biocombustíveis, resultou em cinco comunicados de imprensa enviados pela ZERO no ano de 2018, sobre as negociações do REDII

(17/janeiro), sobre a posição portuguesa relativamente ao óleo de palma (13/maio), o panorama europeu no consumo de óleo de palma nos transportes (5/junho), abandono do óleo de palma na REDII (14/junho) e a campanha #NotInMyTank (20/novembro). Na área da comunicação social, é ainda de referir a participação de Francisco Ferreira no programa “Sociedade Civil” (29/05), num debate no âmbito do Dia Mundial da Energia.

- g) Ao nível das redes sociais, a temática deu origem a algumas dezenas de publicações com o intuito para alertar para a problemática, nomeadamente através de pequenos spots sobre o óleo de palma, como por exemplo “No Rainforest in My Tank” e “#NotInMyTank”, produzidos pela Federação Europeia dos Transportes e Ambiente, numa versão portuguesa traduzida pela ZERO.
- h) Participação de forma ativa na campanha europeia contra a subsídio do óleo de palma para produção de biocombustíveis com a petição na plataforma Avaaz (stopbadbioenergy), e com a petição promovida na plataforma SumofUs (#NotInMyTank), com o apoio na tradução de conteúdos, nomeadamente a petição online, assim como disseminação a nível nacional.
- i) Dada a pertinência do assunto, a ZERO participou nos dias 26 e 27 de Março, na primeira reunião de ONG sobre bioenergia 2018, em Bruxelas, nos dias 15 e 16 de Outubro, na segunda reunião de ONG sobre bioenergia 2018, em Bruxelas, e no dia 17 de Dezembro, no workshop de comunicação e planificação da campanha #NoMeuDepositoNÃO, relativo ao abandono na utilização de óleo de palma para a produção de biocombustíveis.

Comunicados da ZERO sobre o tema: 20

Outras iniciativas

European Fossil Fuel Subsidy Awards 2018

Numa parceria com a Rede Europeia de Ação Climática (CAN-Europe), a ZERO participou na 2ª edição dos prémios europeus para os piores subsídios aos combustíveis fósseis (European Fossil Fuel Subsidies Awards 2018). Após a nomeação feita pela ZERO da licença atribuída ao consórcio Galp/Eni para realizar uma sondagem de pesquisa ao largo de Aljezur, seguiu-se a campanha e votação online que permitia todos os interessados eleger os três piores subsídios a concurso, em março de 2018.

Após a divulgação e votação online, Portugal conquistou a Medalha de Ouro destes prémios europeus, uma distinção que trouxe mais uma vez o reconhecimento de que o Governo tem ignorado a opinião pública contra a prospeção e exploração de petróleo e gás em Portugal e em contradição da transição energética que o país assumiu, facto que mereceu grande atenção mediática a nível nacional e internacional.

Comunicados ZERO sobre o tema: 2

Marchas pelo Clima e contra a exploração de petróleo e gás em Portugal

A nível nacional, a ZERO esteve envolvida na coorganização, mobilização e comunicação de várias marchas, nas quais participaram milhares de pessoas em vários locais do país.

No dia 14 de abril 2018, a ZERO participou com vários elementos na Marcha “Enterrar de vez o furo” que se realizou em Lisboa, com intervenções por parte dos organizadores. Esta foi uma iniciativa organizada por uma plataforma que congrega 32 das principais organizações portuguesas de ambiente e de defesa do património, nacionais e locais, movimentos cívicos, autarcas e partidos políticos, contra a decisão de prolongar até final de 2018 o contrato de prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo do consórcio internacional ENI/Galp em três concessões no Oceano Atlântico, que incluem a realização de um furo de prospeção, em águas profundas, a cerca de 46 quilómetros ao largo de Aljezur.

No dia 4 de agosto de 2018, a ZERO também participou na ação aérea “Parar o furo – Stop de Drilling” organizado pela Associação de Tamera, contra a exploração de petróleo e gás em Portugal, que decorreu na praia da Cova do Vapor, em Almada, distrito de Setúbal.

No dia 8 de setembro de 2018, a ZERO colaborou na organização e mobilização dos seus membros na “Marcha Mundial pelo Clima” que decorreram em Lisboa, Porto e Faro sob o lema “Parar o petróleo! Pelo clima, justiça e emprego!”. Esta iniciativa foi alinhada com a mobilização internacional “Rise for Climate”, que uniu milhões de pessoas em centenas de cidades por todo o mundo.

A ZERO também participou nas consultas públicas sobre o procedimento de AIA para os furos de prospeção de petróleo (em Aljezur) e de gás (no Pombal e Alcobaça).

Comunicado ZERO no tema: 5

Taxa de Carbono

A ZERO integra de forma voluntária num grupo de trabalho com as associações GEOTA e Cidadãos pela Pressão Climática (CCL) que pretende influenciar os decisores políticos para a transformação da atual taxa de carbono da Fiscalidade Verde numa taxa mais eficiente, abrangente e transparente, como um instrumento económico para a transição para um clima saudável. No âmbito desta parceria, foram realizadas várias reuniões de preparação e uma reunião formal com a Secretaria de Estado da Energia.

Projeto AccESS - projeto piloto pan-europeu para aumentar o valor acrescentado da participação das ONG ambientais na normalização europeia

Ao longo de 2018 decorreu o segundo ano do projeto AccESS, em que a ZERO continuou a desenvolver competências por forma a contribuir para o processo de normalização.

As áreas em que a ZERO colaborou foram:

- Ecodesign de produtos relacionados com o consumo de energia;
- Ecodesign e Eficiência dos materiais;
- Gases refrigeradores;
- Químicos e Nanotecnologia;
- Construção;
- Reciclagem e reutilização.

No tempo do projeto, a ZERO deu contributos para 7 normas e 2 documentos de trabalho. Também, a ZERO reuniu com o IPQ, o Organismo Nacional de Normalização, no sentido de promover a cooperação entre as duas entidades nesta área.

O projeto terminou em dezembro de 2018.

Projeto “Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorcarbonetos”

Em 2018 a ZERO concluiu o 3º ano do Projeto “Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorcarbonetos” (Championing a rapid and ambitious global phase down of hydrofluorocarbons (HFCs)) a 31/3/2018, e deu continuidade à sua colaboração com o início do 4º ano de execução do projeto, que terá a sua conclusão a 31/7/2019.

Nesse âmbito a ZERO deu continuidade ao trabalho de desenvolvimento de contactos com estes e outros agentes do setor, bem como participou em seminários do setor, no sentido de perceber quais as necessidades e dificuldades do setor em Portugal.

A ZERO participou nos seguintes eventos:

- ATMOSphere Iberica em Madrid, no dia 18 de setembro de 2018, onde fez uma apresentação, dando uma perspetiva da transição para os gases naturais pelos principais retalhistas portugueses e a recuperação de gases refrigerantes na reciclagem;
- 5ª reunião anual da Associação Portuguesa da Indústria de Refrigeração e Ar Condicionado (APIRAC), no dia 18 de outubro de 2018, tendo-se feito representar em duas mesas redondas sobre Gerenciamento de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos e o Decreto-Lei sobre Gases Fluorados com Efeito Estufa;
- ATMOSphere Europe em Lago di Garda, de 19 a 21 de novembro de 2018, onde foi conhecer o ponto de situação da transição para os gases naturais e os novos desenvolvimentos que têm acontecido no setor.

A ZERO realizou dois comunicados relativos à recolha de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE) com gases refrigerantes (frigoríficos e ar condicionados), que tiveram um grande impacto na comunicação social e junto das entidades do setor. Comunicados do Rui

KET4F-Gas

A ZERO é também membro associado do projeto KET4F-Gas, "Reducing the Environmental Impact of Fluorinated Gases in the Sudoeste Region through Key Enabling Technologies", que tem como principal objetivo a mitigação do impacto ambiental dos gases fluorados através da conceção e implementação de Tecnologias Facilitadoras utilizando solventes alternativos, permitindo a transferência de tecnologia para melhorar a competitividade das empresas na área do Sudoeste (Espanha, exceto Ilhas Canárias; Portugal, exceto Madeira e Açores, sudoeste da França, Gibraltar (Reino Unido) e Andorra).

O lançamento do projeto realizou-se na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciência e Tecnologia, em 11 de junho de 2018, e ZERO fez uma apresentação sobre o "impacto ambiental dos gases fluorados com efeito de estufa", referindo o trabalho que a Zero tem feito em parceria com a EIA, no seguimento da adesão tecnológica por parte dos retalhistas portugueses e dos problemas na recuperação de gases refrigerantes (ODS e f-gas), no processo de reciclagem de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos.

Além disso, ZERO participou da reunião do projeto em 12 de junho de 2018, onde questões práticas do projeto foram referidas, ou seja, saber especificamente quais gases exatos são usados no equipamento agora, mas também que serão utilizados no futuro, para o projeto siga a transição tecnológica.

Power Quiz

O projeto Power Quiz, com o objetivo sensibilizar e promover o conhecimento dos jovens para a temática da Eficiência Energética teve o seu término em junho de 2018. Este projeto foi financiado pelo Plano de Promoção para a Eficiência no Consumo de Eletricidade, da ERSE, coordenado pela Cooperativa Coopérnico, e com a parceria da ZERO, Chimp e GFoundry.

Este projeto pretendeu sensibilizar os jovens para as questões da eficiência energética, e como podemos reduzir os consumos de energia e contribuir para o combate às alterações climáticas, através de um jogo, que estará disponível para computador e para as plataformas móveis, para os alunos do 5º ao 12º ano.

O jogo foi lançado no fim de janeiro de 2018, e o concurso decorreu até ao final do mês de maio.

Ao longo deste tempo os alunos foram desafiados para realizar 16 quizzes associados às temáticas da Eficiência Energética, Energia, Construção, Mobilidade e Alterações Climáticas.

No dia 29 de junho realizou-se a entrega dos prémios aos alunos e escolas vencedores, e o encerramento do projeto.

Foram realizados 3 comunicados associados ao projeto.

Projeto Identificação e aplicação boas práticas ambientais no edifício “A Garagem”

A ZERO estabeleceu uma parceria com o grupo WPP no sentido de sensibilizar os seus colaboradores e decisores para uma maior sustentabilidade em matéria de melhoria de boas práticas e condições de conforto ambiente, no âmbito da necessidade de articulação de entidades, valências, recursos e vontades com o propósito de contribuir para a mudança de paradigma do papel das empresas no seu contributo para uma maior sustentabilidade e um melhor ambiente em Portugal.

Em concreto pretende-se identificar e aplicar boas práticas ambientais no edifício “A Garagem”, pelo acompanhamento e apoio técnico na temática da energia, e de análise e aconselhamento nas áreas da mobilidade e compras ecológicas.

Em 2018 foi efetuado o ponto de situação relativamente a cada uma das temáticas abordadas no projeto, tendo em atenção que o grupo WPP já tinha previsto a realização de alterações na componente da climatização com vista à melhoria do conforto térmico dos seus colaboradores.

O projeto teve início em julho de 2018 e terminará em junho de 2019.

MobZERO

O projeto MobZERO teve início em 2018, com objetivo principal informar e esclarecer os cidadãos e as empresas sobre a mobilidade elétrica e contribuir para o acelerar da descarbonização do setor dos transportes.

O projeto irá abordar as seguintes áreas: Veículos elétricos, Modos suaves de mobilidade (andar a pé, de bicicleta); Partilha de viaturas e Transportes públicos.

Nesta fase iniciou-se o desenvolvimento de parcerias com diversas entidades do setor, bem como a programação de estrutura e conteúdos para o site e para o simulador, que serão lançados em 2019. Iniciou-se também a recolha de informação sobre os veículos elétricos, necessária para o site e simulador.

Projeto Plataforma de Gamificação de conteúdos ambientais para a Câmara Municipal de Sintra – AmbiQuiz (protocolo ainda não foi assinado...)

No final de 2018, e na sequência do projeto Power Quiz, a ZERO iniciou um projeto em parceria com a Chimp, para a execução de um jogo para os SMAS e CM de Sintra com o objetivo de divulgação de boas práticas e de melhoria dos conhecimentos sobre temáticas ambientais, com o propósito de contribuir para uma maior e melhor formação dos jovens em idade escolar para as questões ambientais.

Esta aplicação tem uma maior abrangência das temáticas ambientais, pretendendo-se alcançar as diversas áreas, bem como outras áreas de relevância educacional, tendo-se identificado as seguintes temáticas para o jogo:

- Vida na cidade,
- Vida na natureza,
- Cultura e Património,
- Educação e Ciência,
- Eficiência e Conservação,
- Alterações Climáticas.

O projeto teve início em outubro de 2018 e terá a sua conclusão em janeiro de 2019.

ÁGUA E OCEANOS

De forma a promover o envolvimento dos voluntários, foi criada uma lista de discussão, que engloba três áreas temáticas: 1. Água e Oceanos, 2. Solos e Gestão do Território e 3. Biodiversidade, Agricultura e Florestas. À semelhança do que ocorreu no ano anterior, será organizada pelo menos uma reunião com os voluntários que integram a lista, no sentido de conseguir um envolvimento mais ativo por parte dos voluntários, de se aferir estratégias de atuação e eventuais novos temas a abordar.

Água

Projeto IZ-Jovens Detetives Ambientais, cofinanciado pelo Fundo Ambiental, destina-se a crianças e jovens entre os 8 e os 13 anos, os quais são convidados a tornarem-se detetives e a procurar conhecer a realidade de um rio ou ribeira, localizado nas proximidades de casa ou da escola, através de uma “investigação ambiental”. Este projeto, cujo início ficou marcado pelo sucesso na adesão do público-alvo desenvolve-se em três fases: (1) a disponibilização de uma exposição itinerante sobre a temática dos rios e ribeiras; (2) uma apresentação, sobre a mesma temática, realizada em sala de aula e (3) uma componente prática em que os alunos são convidados a ir para o terreno “investigar” as características de um curso de água. As inscrições no projeto decorreram de 1 a 15 de Novembro de 2018, foi tendo sido recebido um total de 150 inscrições, que abrangem cerca de 700 jovens detetives acompanhados por 60 professores e 32 encarregados de educação. No total, o projeto irá envolver a participação de mais de 30 escolas. Atualmente está a decorrer a primeira fase do projeto com 3 exemplares da exposição a percorrer as várias escolas.

O ano de 2018 foi marcado pelo episódio de poluição no Tejo no início do ano e o qual mereceu um acompanhamento exaustivo em termos de recolha de dados e de tomadas de posições diversas ao longo do ano. Neste quadro, foi recolhida e apresentada publicamente informação relacionada com a laboração de indústrias na zona mais crítica do Tejo entre Vila Velha de Rodão e Abrantes, a associação pronunciou-se sobre as novas licenças ambientais, em particular no caso da CELTEJO, foi instaurado uma providência cautelar associada à deposição de lamas do rio Tejo na Área Protegida de Portas de Rodão que viria a não ser consequente dada a classificação de utilidade pública da operação pelo Ministério do Ambiente, tendo ainda sido denunciada a má qualidade do rio Tejo entre Espanha e a barragem do Fratel, devido às afluências de água muito poluída da parte espanhola e com reflexos muito negativos neste troço. Neste âmbito, foi concebido uma micro-documentário sobre os impactes da poluição do Tejo sobre as populações piscícolas e as atividades económicas associadas.

Na área temática da Água, a ZERO desenvolveu atividades e tomou diversas posições públicas no sentido da promoção do uso sustentável da água ao longo do seu ciclo urbano, relativamente quer ao abastecimento de água, quer ao saneamento com destaque para a implementação de um regulamento nacional para a utilização de águas residuais. Também no que respeita ao abastecimento de água, as perdas de água (reais e de água não faturada), foram um alvo prioritário com conversações no sentido de implementar uma

campanha de comunicação para incentivar o consumo de água da torneira, em parceria com a EPAL e/ou outras entidades gestoras de abastecimento de água.

A ZERO participou no EEB Water Working Group, acompanhando o desenvolvimento de políticas europeias, e nomeadamente a revisão da Diretiva Quadro da Água e da Diretiva de Substâncias Prioritárias.

A nível nacional, a ZERO acompanhou as iniciativas de outras organizações, nomeadamente o ProTejo e a sua atividade na bacia hidrográfica do Tejo, relativamente a questões relacionadas com poluição e o Plano Nacional de Inspeção e Fiscalização, a revisão de caudais ecológicos e da Convenção de Albufeira e o eventual prolongamento do funcionamento da Central Nuclear de Almaraz.

Oceanos

A ZERO efetuou um parecer relativo ao Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo e participou num conjunto de ações em colaboração com outras organizações incluindo uma manifestação em Setúbal, relativas ao projeto promovido pela Administração do Portos de Setúbal e Sesimbra e que envolve um extenso conjunto de dragagens no Estuário do Sado.

Foi efetuada uma candidatura conjunta com o ISPA – Instituto Universitário, a Universidade do Algarve e a OIKOS de Leiria, ao Fundo Azul, visando fornecer aos portugueses uma visão integrativa do “mar português” nas suas várias componentes, informar a população sobre as principais ameaças aos ecossistemas marinhos, promover o consumo consciente e saudável de produtos da pesca e da aquicultura, através da aquisição dinâmica, criativa e intuitiva de conhecimentos que no entanto não viria a ter financiamento

Relativamente aos Oceanos, a ZERO continuou a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Fórum Oceano e do LEME, e ainda seguir as alterações legislativas recentes e projetadas para o curto prazo, relacionadas essencialmente com o licenciamento de atividades de aquicultura, de pesquisa de recursos mineiros, entre outros, bem como o novo ciclo de planeamento — o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo e a Estratégia Nacional para o Mar 2020.

Tal como em 2016 e 2017, foi desenvolvida a iniciativa Praias c/ ZERO Poluição e uma extensa avaliação das águas balneares ao longo da época de verão.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Em termos estratégicos, a ZERO efetuou um conjunto de pareceres no âmbito de consultas públicas que ocorreram em 2018, com destaque para o Plano Nacional de Investimentos 2030 e a revisão do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território.

No que respeita à construção do designado aeroporto complementar do Montijo, a ZERO efetuou um acompanhamento exaustivo do processo, tendo tomado diversas posições públicas e apresentado uma queixa junto da Comissão Europeia em agosto de 2018 por ausência de avaliação ambiental estratégica. Mais ainda, começou a ser preparada uma ação judicial contra a Agência Portuguesa do Ambiente, tendo sido efetuadas diligências para obtenção de informação, no sentido de apresentar a queixa em tribunal nacional em 2019.

Na sequência do acidente ocorrido numa área de pedreiras em Borba, a ZERO identificou e publicitou as deficiências de cumprimento da legislação envolvendo esta atividade e procedeu a um acompanhamento mais abrangente e detalhado da situação à escala nacional, em particular na Região do Alentejo.

No que respeita à venda da Herdade da Comporta, envolvendo o sítio de Rede Natura Comporta-Galé, foram tomadas diversas posições públicas em conjunto com outras organizações, defendendo-se uma ocupação

futura mais reduzida e preservando os valores naturais, com total respeito pelo plano de gestão que infelizmente ainda não está efetuado para a zona em causa.

Foi também efetuado o acompanhamento das questões relativas à expansão da agricultura intensiva no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (estufas) e no Barlavento Algarvio (plantações de abacateiros), tendo sido emitida uma posição pública sobre a temática.

Um dos projetos emblemáticos da associação diretamente relacionados com o uso e gestão do território e que continuou em 2018 foi o Projeto Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses que resulta de uma parceria estratégica entre a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, a Global Footprint Network (GFN), a Universidade de Aveiro e seis municípios pioneiros: Almada, Bragança, Castelo Branco, Guimarães, Lagoa e Vila Nova de Gaia. O projeto tem três objetivos gerais: estimar a Pegada Ecológica e a biocapacidade dos municípios envolvidos (2018); debater com os cidadãos e partes interessadas dos municípios as implicações dos resultados e as opções de mitigação, com o auxílio de calculadoras online da Pegada Ecológica (2019); estudar e propor instrumentos e políticas que reforcem a coesão e equidade territorial com o objetivo de promover a gestão sustentável do território (2020).

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Esta área temática viu continuada a sua atividade, em particular no acompanhamento das políticas públicas, designadamente:

- Continuou-se a acompanhar o processo de extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho.
- Tentou-se acompanhar a implementação do Plano de Ação para a Conservação do Lobo-ibérico.
- Tentou-se influenciar, sem êxito até ao momento, o Ministério do Ambiente para a publicação do Plano de Ação para a Conservação das Aves Necrófagas.
- Foram monitorizados os investimentos que envolvem alterações do uso de espaços situados em Rede Natura 2000, nomeadamente a conversão de salinas em pisciculturas.
- Foram monitorizados os trabalhos relativos à elaboração da cartografia de habitats da Rede Natura 2000, bem como a elaboração de Planos de Gestão.
- Tentou-se influenciar, sem êxito até ao momento, o Ministério do Ambiente para que seja revisto Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 de dezembro.
- Acompanhou-se de perto e pressionou-se para que os investimentos do POSEUR em conservação da natureza sejam adequadamente destinados e melhorara a taxa de realização.
- Foram obtidos dados sobre a alocação de investimentos do PDR 2014-2020 nas áreas da Rede Natura 2000, incluindo os apoios à conservação do Lobo-ibérico.
- Continuou-se a acompanhar a temática da remoção dos açudes e barragens obsoletos.
- Foi acompanhada a temática dos circuitos curtos agroalimentares, nomeadamente o exemplo do Município de Torres Vedras.
- Foi elaborado Parecer sobre Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos– 1ª Revisão, para o quinquénio 2018.
- Foi iniciada a execução do projeto florestal “Reborn from Ashes”, realizado em parceria com o Grupo Freudenberg e a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Lisboa, o qual visa a plantação de 21 hectares com espécies autóctones nas Matas Nacionais de Leiria, Pedrógão e Urso.

- Participação na elaboração do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, através do envio de contributos.
- Participação na consulta pública relativa à revisão de Portarias de implementação do Regime Jurídico da Arborização e Rearborização.
- Participação na consulta pública relativa ao projeto de Portaria – Calendário Venatório Plurianual 2018-2021.
- Participação no 2nd FITHydro regional stakeholder workshop, em Lisboa.
- Estabelecimento de uma parceria informal com o Centro PINUS para acompanhamento da problemática da diminuição da área ocupada pelo Pinheiro-bravo e das políticas públicas destinadas a apoiar a gestão ativo do minifúndio das regiões norte e centro.
- Participação nos trabalhos de preparação do Plano de Gestão SIC/ZEC – Esposende
- Participação nas Jornadas Técnicas do Carvalhos no Gerês, para abordar a temática dos serviços de ecossistema.
- Participação na reunião da Comissão de Acompanhamento do LIFE ÁGUEDA, em Águeda, um projeto coordenado pela Universidade de Évora.

Foram emitidos 9 comunicados com ligação direta a esta Área Temática.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO conseguiu alcançar objetivos importantes, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de reforçar o seu reconhecimento como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade, pelo que em 2018 foi um ano de continuidade desta estratégia de consolidação da imagem externa da Associação.

Neste contexto, foram emitidas tomadas de posição de forma regular, com mais de 100 comunicados.

Enquanto *stakeholder*, a ZERO manteve a sua participação em eventos de organização externa à Associação, de forma a dar a conhecer as suas tomadas de posição a públicos variados e, em particular, aos decisores políticos.

Foram ainda aproveitadas diversas oportunidades de participar em processos de consulta pública, tendo sido apresentados 35 pareceres.

Foram igualmente apresentadas 68 queixas à Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos por ausência de resposta por parte das entidades públicas e entidades com serviços concessionados, bem como foi efetuada uma intimação judicial com o mesmo objetivo.

A dinamização das redes sociais foi outra das áreas onde a ZERO apostou bastante como forma de divulgar a mensagem da sustentabilidade a públicos alargados. Ainda que em 2018 já não tenha sido possível contar com o apoio da empresa Nextpower, os resultados alcançados foram bastante interessantes: 11 911 seguidores da página, 11 673 gostos da página; alcance médio de 50 000 pessoas/semana; mais de 1 000 publicações; mais de 40 vídeos publicados e partilhados.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios merece grande atenção por parte da Direção.

Não obstante o objetivo fosse o de alargar bastante a base de apoio social da ZERO, a concretização do objetivo dos dois mil sócios necessários para que a ZERO possa ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional no final de 2018 não foi atingido. A 31 de dezembro havia 1464 Associados, muito embora haja a expectativa de que a campanha de oferta do cantil possa ajudar a acelerar um pouco a tendência de angariação de novos associados.

Procurou-se manter um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento dos Associados, mas foi decidido reduzir a periodicidade do boletim para mensal, no sentido de não sobrecarregar os voluntários encarregues da sua dinamização, bem como as caixas de correio de que o subscreveu.

Em 2018 não se realizaram atividades específicas dirigidas aos associados exceto passeio organizado para celebrar o terceiro aniversário da ZERO.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional foi muito bem-sucedida em 2016 e 2017 pelo que em 2018 foi mais limitada a adesão a novas plataformas / organizações internacionais. Em 2018 a ZERO concretizou a adesão à *Renewables Grid Initiative*, organização europeia que junto grandes distribuidores de energia elétrica e gás natural e organizações não-governamentais de ambiente.

Em 2018, foi possível avançar nos processos de adesão a organizações nacionais, nomeadamente à Plataforma Transgénicos Fora, sendo que a ZERO continua a aguardar a resposta por parte das seguintes entidades:

- Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA;
- Plataforma Salvar o Tua;
- Plataforma Algarve Livre do Petróleo (PALP).

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Manteve-se a dinamização das listas eletrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO manteve papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Paramentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procurou-se dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO manteve a aposta na apresentação de propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, no aproveitar de oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

No site institucional encontra-se disponibilizada a lista dos financiadores da ZERO referente ao ano de 2018.

A Direção da ZERO

Lisboa, 23 de fevereiro de 2019